ANO II ED. 03

COLORSE

COLÚNA

TECHNO E MODA: O QUE ISSO TEM A VER?

FLORES ASTRAIS

"UM DESABROCHAR DE FLORES QUE DANÇAM COMO AS ESTRELAS"

MENTE BLINDADA

COMEÇAR A SEMANA SEM BAD!

SÉRIE

A ESPINHA DORSAL DA Psicodelia - Capítulo I

DHARMA LORIDS

REVELAÇÃO DO ANO



ÍNDICE

03

ANO II - Ed. 03

MÚSICA



EVENTOS

Anne Louise será headliner de uma das festas do "Arena Festival", em Playa del Carmen – México



PROFISSÃO

COLUNA
SANTANA TREINADOR
MENTE BLINDADA:
O que nos une é a
qualidade de vida e não
o "shape definido"



OB.

COLUNA
SANTANA TREINADOR
MENTE BLINDADA:
Revisão da máquina,
ok!



COLUNA ENTREVISTA A espinha dorsal da psicodelia - Capítulo I



08

I.D.

LANÇAMENTO
Cris Pepper lança o
videoclipe especial do
seu single de estreia,
"Voice of a Dreamer"



RELEASE
Cris Pepper releases
the special music video
for her debut single
"Voice of a Dreamer"



COLUNA
Techno e moda:
o que isso tem a ver?





VOZES



COLUNA
CARLA BAKER
LGBTQIAP+ nas
Olimpíadas de
Tokyo 2020



25 ENTREVISTA "Um desabrochar de Flores que dançam como as Estrelas"



ÍNDICE

ANO II - Ed. 03

VOTAÇÃO - FINALISTAS



FINALISTA
DJ AYA mostra sua
alegria em ser uma das
finalistas no Melhores do
Ano da Colors DJ





FINALISTA
Um ano de conquistas
na carreira do DJ Lourenzo,
finalista do Melhores do
Ano da Colors DJ







35



FINALISTA DJ Bruno X fala sobre os resultados de um bom trabalho?







FINALISTA
Dharma Lords, o duo
finalista do primeiro
Melhores do Ano
da Colors

EVENTOS

Anne Louise será headliner de uma das festas do "Arena Festival". em Plava del Carmen - México



A DJ Anne Louise representará o selo "We" no aniversário de 10 anos do "Arena Festival", e libera set especial para o evento. Confira agora!

A DJ Anne Louise será uma das headliners do aniversário de 10 anos do "Arena Festival", em Playa del Carmen (México), e se apresenta no dia 6 de fevereiro, na festa do selo espanhol "We", na qual ela já tem apresentações marcadas ao longo do ano.

Após esse período difícil pandêmico, que todos os artistas viveram, Anne retoma sua agenda em 2022 cheia de apresentações ao redor do mundo. Só nos dois primeiros meses do ano a DJ passará por três continentes diferentes, levando sua música para: Chile, Suécia, México e Canadá.

Além desses países citados acima, Anne Louise já tem apresentações garantidas nas maiores paradas gays do mundo: São Francisco, Nova York, Montreal, Madrid e até da Austrália, agendada para 2023.



Anne acaba de disponibilizar um set exclusivo para o festival "Arena", mostrando, em 60 minutos, um pouco do gostinho de como será seu set no festival, recheado de tribal house de uma das principais DJs da cena no mundo..

Confira agora mesmo o set exclusivo da DJ Anne Louise para o "Arena Festival":

Ouça agora: DJ Anne Louise - ARENA + WE Festival 10th Anniversary (Podcast 11)





DIEGO AGANETTI



COLUNA

MENTE BLINDADA: O que nos une é a qualidade de vida e não o "shape definido"



Quando passamos a enxergar além do que o Sistema insiste em dizer certo e comercializar esse protótipo de corpo malhado e definido, notamos o quanto estamos envolvidos dentro de um comércio de toma remédio para dormir, colesterol, ansiedade, depressão, hipertensão e diabetes tipo 2 (poderia citar mais). São doenças silenciosas que chegam nas pessoas através de anos de insequenca e fustracões em suas tentativas de sair do sedentarismo.

VOCÊ SABIA?

Em 2019, uma em cada quatro pessoas de 18 anos no Brasil estava obesa, o que equivalente a 41 milhões de pessoas.

CADA VEZ MAIS CEDO

No Brasil, mais de um quinto (22%) da população adulta está obesa; o índice é de 10,8% entre os que têm de 5 a 19 anos. Segundo o relatório "Estatísticas da Saúde Mundial de 2021", divulgado pela Orqanização Mundial da Saúde (OMS).

Atividade física se resume em ter um corpo em MOVIMENTO.

REFLEXÃO

Faz quanto tempo que você, meu amigo leitor, não coloca sua saúde como compromisso diário?

A Coluna MENTE BLINDADA está aqui para te estender a mão e DESMISTIFICAR padrões, e isso é sobre Amor Próprio, Autoestima, ganhar alta do médico de remédios e ter exames positivos.

E o que mais me emociona, é imaginar você olhando no espelho e sorrindo, pois um CORPO EM MOVIMENTO junto de boas escolhas na alimentação, consequentemente te levam para resultados estéticos e o mais incrivel, nos une na QUALIDADE DE VIDA com uma vida mais ativa.

E como tudo na vida é **EQUILÍBRIO**, se permita nas festas e nos rolês sem levar a tal culpa como fardo na sua vida.

MUDE SEUS HÁBITOS, DEPOIS ELES MUDARÃO VOCÊ!

Mudar meus hábitos?

Comece deixando a roupa de atividade física pronta antes de dormir.



Faça atividade física.

Hidratação – sempre tenha uma garrafinha na mão, para evitar a desculpa de não posso levantar. Leia mais sobre saúde, consumir mais aumenta o poder de assimilação.

Pequenas metas ajudam a manter a motivação e não parar no meio do caminho.

MENTE BLINDADA

MARCELO SANTANA





COLUNA

MENTE BLINDADA: Revisão da Máquina, OK!

Considero uma abordagem muito importante para pensarmos em alguns pontos quando se trata de cuidar do nosso CORPO pensando em prevenção.

É MELHOR PREVENIR DO QUE REMEDIAR!

Se pararmos para pensar, são raros os casos de pessoas que procuram caminhos para manter em equilibrio toda nossa ESTRUTURA FÍSICA E MENTAL, ao analisarmos os reflexos e a "bola de neve" do efeito pandemia (Saúde e Quarentena), todos nós teremos histórias e até traumas para contar.

COMO DIZEM POR AÍ...

"Se não for no amor, vai na dor!"

Mas o momento de ressignificar clama pela atividade física, que não quer dizer, VÁ PARA ACADE-MIA!!!

CONCEITO

A OMS define atividade física como sendo qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que requer gasto de energia.

MOVIMENTO GERA MOVIMENTO

Falando em Movimento, a **Prof^a Amanda Mantuani**, Educadora Física e CEO do Estúdio CORPO LEVE PILATES, explica um pouco da importância do Pilates e dos benefícios da **PREVENÇÃO**:

"O Pilates é uma excelente atividade física! No meu dia a dia, o que mais me deparo são alunos com o quadro de dores na coluna, desde incômodos leves até realmente casos mais delicados que transformam tarefas simples do dia dia a dia em grandes obstáculos.

Seria fundamental praticar como Prevenção, principalmente com uma vida tão acelerada cheia de compromissos, ter o PILATES como um grande aliado, pois não existe contra-indicação, qualquer pessoa pode praticar.

O que mais digo para meus alunos ou na rede social: "Não espere a dor aparecer para começar a se cuidar", pois a dor é um sinal de alerta de que algo já está fragilizado."

Um corpo saudável e em equilíbrio não gera desconforto.

Pilates não é só reabilitação, muito pelo contrário, te garante um corpo fortalecido, muita consciência corporal e a longo prazo te livra de dores inoportunas, gerando assim uma melhora na qualidade de vida.

A Educadora Física Joice Abudes, com 10 anos de experiência no PILATES, ainda encontra barreiras principalmente no público masculino para incluir PILATES na agenda de atividade física, pensando na PREVENÇÃO

"Nestes 10 anos de experiência, trabalhando com vários perfis de alunos, desde atleta até um aluno sedentário com quadro de dores ou patologia, realmente existe uma barreira do sexo masculino até por falta de conhecimento e vivência no Pilates, de primeiro romper qualeur 'pré-conceito', porque aqueles que experimentam não param mais, e se queixam que deveriam ter começado antes. Pilates para todos!



Seguindo nossa linha de raciocínio, uma profissão fundamental e necessária, a FISIOTERAPIA, sempre caminhando junto com os Educadores Físicos, estão encontrando grandes efeitos do HOME OFFICE, deixando grande impacto na saúde postural.

Convidei o FISIOTERAPEUTA Vanhilson Santos especialista em Fisioterapia Geriátrica, que trabalha e atende principalmente, a Melhor Idade:

"Tem sido muito significativo alternar Pilates e Musculação (com baixo/moderado impacto) em idosos, consigo notar que além da melhora na questão da flexibilidade, excelentes respostas nas 'Atividades de Vida Diárias' e 'Postura', com grandes avanços e correções na mesma".

Já o FISIOTERAPEUTA Rafael Baptista manda o papo direto: "É praticamente cultural procurar ajuda profissional no que se diz respeito à PREVENÇÃO, busca-se somente quando o quadro de lesões ou dores já estão presentes no paciente/cliente".

"Trabalho atualmente com a Fisioterapia Preventiva, que podemos relacionar com preparar ou evitar que alguns problemas físicos apareçam ao longo de nossas vidas. Tratar não apenas quando se tem um problema aparente, mas sim o corpo, para se manter a homeostase (equilibrio), rotinas exaustivas, treinos realizados de forma equivocada e principalmente a falta do descanso a longo prazo, que geram diversos problemas ao nosso corpo, tanto fisicamente como mentalmente. Logo, a "Fisioterapia Preventiva" não está olhando apenas um corpo, está olhando os er humano que está por trás, que tem seus estresses e problemas, onde irei atuar para te tirar nem que seja por uma hora da locuera que o mundo atual nos impóe".

CONCLUSÃO

Faaaaaaaaaala, Saaantana!

É sempre bom lembrar que nosso maior adversário somos nós mesmos e que chegar na "Melhor Idade" "NDEPENDENTE", calizando tarefas básicas do día a día com tranquilidade at é curtindo um rolê (minha meta de vida) vai depender do que estamos investindo hoje em nossas vidas.

Eu quero!

Eu posso!

Eu consigo!

Mude seus hábitos, depois eles mudarão você!

MENTE BLINDADA

MARCELO SANTANA





COLUNA

A espinha dorsal da psicodelia – Capítulo I



Série de entrevistas sobre estrutura e montagem de festas e festivais de Psytrance BR Capítulo I – A mente por trás do grupo Gênesis Bioconstrução

Olá, Colors!

Conforme citei na minha primeira coluna desta querida revista, a vivência experimentada nos festivais me permitiu e me permite conhecer não apenas uma pista de dança cheia de cores, som bom e público miscigenado.

No Trance temos a oportunidade de enxergarmos além do óbvio, ou seja, a vivência num festival não é baseada apenas no dance floor, na mitificação do DJ e afins. Sem desmerecer o espaço dos DJs, que são o coração do festival, com as batidas ritmadas de uma celebração. Enxergo a importância de tudo que envolve um evento deste porte, desde o segurança que fica na portaria horas a fio, a produção geral do evento e as equipes que montam o festival, como se fossem "vikings" se preparando para uma guerra, haahahahahal

Partindo deste princípio, lhes apresento "A espinha dorsal do Psytrance", uma série de entrevistas sobre estrutura e montagem de festas e festivais de Psytrance BR, que pretende mostrar a caminhada de alguns profissionais brasileiros que vem fazendo a história da montagem ser atrelada a bioconstrução na prática, abrindo um importante espaço para o conceito de sustentabilidade através da capacitação profissional de suas equipes, na construção das maiores festas e festivais de Trance do Brasil.

Sejam bem vindos ao primeiro capítulo...



Natural de Ituberá (BA) – cidade da nave mãe Universo Paralello Festival – Jovemario Conceição, mais conhecido como o granaaaaaaande oljoca, é a mente por trás do grupo Gânesis Bioconstrução, especializado no uso de materiais alternativos e renováveis para estrutura e montagem das principais festas e festivais de Psytrance no BR, como: Universo Paralello Festival, 303 Art Festival, Pulsar Festival, Soulvision Festival, Trancedence Festival, Xyryy Kuaray Festival, Hipnótica, Samsara Festival, Trance Formation Festival, Shivaneris Festival, Earthdance, Ohm Festival, Psycotrance, Festa da Vagalume, Flip Out, Music On, entre outros.

Atualmente morando em Brasília, este querido amigo bateu um papo comigo via zoom e a partir de agora, vocês terão a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre como funciona a engre-nagem desta grande "espinha dorsal da psicodelia", que é a base sólida de uma festa / festival de Trance

Jojoca, como você deu início neste ramo de estrutura e montagem?

No ano de 2003, eu ainda morava na Bahia, e o Universo Paralello Festival tinha saído de Alto Paraíso (GO) e ido para a Bahia (Ituberá – Praia de Pratigi). Eles montaram o primeiro ano em Pratigi e as coisas não aconteceram como esperavam, então no ano seguinte eles já queriam mudanças. Com isso, comecaram a andar na cidade de Ituberá a procura de pessoas especializadas na construcão de casebres, estruturas rústicas e provisórias. Por coincidência eu já fazia isso há muito tempo, só não sabia que era bioconstrução, tss. tss. Daí eles me chamaram para fazer o segundo ano (2004-2005). Eu fiz, eles gostaram e foi assim que eu entrei no ramo de estrutura e montagem de festas e festivais, de vez, Estou no UP até hoie, São 18 anos nessa doação de amor às festas e festivais de Trance no BR.

E o grupo Gênesis Bioconstrução, quando surgiu?

Após um tempo de caminhada percebi que era necessário treinar algumas pessoas para ter mão de obra para atender mais eventos. Atualmente tenho 84 pessoas que estão à minha disposição. ou seja, prestadores de serviços / colaboradores que eu mesmo treinei para onde tivermos que ir montar. O grupo possui 12 anos.









ditos: Lauro Medeiros - Xyryry Kuaray 2017 (MG)



Equipe Gênesis

No início, como era feita a estrutura e montagem do Universo Paralello Festival?

No início era muito simples: Tinha uma galera que fazia uma decoração básica e uma galera que fazia os palcos. Todo o restante era eu. Eu montava as pistas, as praças de alimentação, a feira mix, os campings, ou seja, montava tudo para um público médio de 5.000 pessoas. Atualmente montamos uma estrutura para a expectativa média de 25.000 pessoas, no mínimo, mas infelizmente ainda não atingimos este público. Nas duas últimas edições ficamos numa média de 22.000 pessoas, mas temos estrutura para atender 25.000.

Minha primeira experiência como público de festival foi a edição UP#09, em Pratigi, na cidade de Ituberá. Por conta de alguns problemas na época, o Universo teve que mudar de cidade e no ano seguinte (UP#10) o UP aconteceu uma única vez na Praia do Garcez, no município de Jaguaripe. Também estive presente como público e me recordo dos diversos problemas com relação a estrutura deste local novo, principalmente com relação a la hidráulica.

Com essa mudança repentina e inesperada para o Garcez, suponho que enfrentaram problemas que em Pratigi não existiam. Como foi isso, Jojoca?

Bom, muitas pessoas imaginam que festival de música eletrônica é uma arca de dinheiro, e na verdade Blanca, você sabe que não é, né? É um evento que se mantém com a venda de Ingressos e qualquer erro é catastrófico.

O prefeito de Ituberá (Praia de Pratigi) na época exigiu muito além do nosso alcance e por este motivo decidimos sair, para mantermos a periodicidade anual do festival. A Praia do Garcez era um lugar com todas as características de Pratigi, por estar na mesma costa, etc, então apostamos. Para nossa surpresa, embaixo da camada de areia existia uma camada rigida de cascalho, o que impedia o acesso às duas primeiras etapas do lençol freático, que é de onde colhemos água de qualidade para o festival.

Com isso, tivemos que alugar piscinas de pesque e pague e criamos grandes piscinas para fornecermos água para o festival. Tinhamos armazenado cerca de 2 milhões de litros de água para o festival.



Créditos: Lauro Medeiros - Xyryry Kuaray 2017 (MG)



Créditos: Lauro Medeiros - Xyryry Kuaray 2017 (MG)

Ao longo de todos esses anos (não falando apenas do Universo Paralello. Citei como referência por ser o maión que temos aqui no BR), quais foram as maiores dificuldades que você enfrentou atuando na estrutura e montagem do Trance?

Quando eu comecei, senti uma grande dificuldade profissional, digo, a mão de obra para este tipo de serviço era muito escassa. Tinham muitos aventureiros, mas ninguém que quisesse ser profissional. As pessoas queriam trabalhar em festivais com o foco de curtição e não pode ser assim, né? FESTIVAL É UM EVENTO SÉRIOI É um trabalho feito para receber pessoas, deve ser bem feito e no tempo certo. É muita seriedade envolvida.

Outra dificuldade é usar material alternativo em alguns festivais, pois em algumas regiões aqui do BR é prolibido usar bambu, por exemplo. E para nós que somos bambuzeiros/bioconstrutores, é triste chegar numa região e por qualquer motivo uma autoridade fala: "bambu aqui eu não quero!". Sem explicar, mesmo que estejamos com todas as normas, dentro das leis da utilização do bambu, mesmo sabendo que o bambu é renovável, que é tão ou até mais resistente que o aço. Enfím, mesmo com todas essas informações existem muitas pessoas que ainda não acreditam. Isso é lamentável!

Bom, pegando um gancho sobre essa questão que você citou, sobre a profissionalização no Trance, é algo que acompanhei quando del início a minha caminhada profissional nos festivais. Naquela época, muitas pessoas envolvidas no "fazer acontecer o festival". digo em todas as áreas, inclusive a minha, que é fotografía e produção audiovisual, enxergavam isso como um trabalho informal, a base de muita curtição e falta de disciplina, o que gerava uma falta de interesse pela capacitação profissional para fazer com excelência a função. Mas é interessante e incrivel observar como isso vem mudando ao longo dos anos. AINDA BEM Hoje vejo a maloria das equipes engajadas com um propósito de responsabilidade, se aprimorando nos estudos acerca de suas áreas.

De acordo com este fluxo positivo na caminhada, o que você espera do futuro da bioconstrucão nas festas e festivais de Trance?

Penso que a cada dia iremos evoluir mais e que irão aparecer novos designers de bambu, arquitetos, engenheiros envolvidos nos projetos. A questão da segurança vai ser algo muito abrangente, pois temos uma relíquia de acidentes em festivais que não podem se repetir. As normas dos Bombeiros também, que ficam cada vez mais exigentes, o que é muito importante. Com isso, as equipes de montagem precisam se preparar para trabalhar. Ou você é profissional, ou vai ficar no passado.

Jojoca, qual a diferença entre montar uma festa e montar um festival?

Pelo fato de acontecer em apenas um dia, montar uma festa é mais simples, pois todas as estruturas são menores, ou seja, é uma administração básica, pois você se preocupa com apenas aquele dia. Numa festa as pessoas voltam para as suas casas e num festival as a pessoas vão morar lá alguns dias e partindo deste princípio, temos que dar moradia e condição de moradia adequadas para as pessoas que vão ficar al in o campo.

E o que é uma moradia adequada num festival, para nós que somos mochileiros? É uma boa área de camping, sistema de água para banho e afins, saneamento básico para que o local não vire um lixão, gestão ambiental para recolhimento de todo lixo gerado durante o evento, fornecimento elétrico, pois uma boa iluminação no campo de um festival previne contra acidentes e roubos, ou seja, dar segurança. É pensar em tudo isso como se fosse uma pequena cidade provisória. Tudo num festival é multiplicado, pois você deve calcular quanto tempo vai poder ficar acordado, quantas pessoas vão poder substituir você, quantas pessoas vão fazer a gestão ambiental, quantas pessoas vão poder organizar a cidade onde ficam as barracas, quantas pessoas vão poder organizar a cidade onde ficam as barracas, quantas pessoas vão poder olhar o sistema elétrico e hidrávlico, se o esgoto vai funcionar perfeitamente, se vai poluir ou não. Enfim, são várias ouestões que devemos levar em consideração auando se trata de um festival

Quando você é contratado para fazer a estrutura e montagem de uma festa, então tudo isso que você citou na resposta acima é sua responsabilidade?

Sim. tudo isso e mais algumas coisas, rs...

Num festival, citando o Universo Paralello, por exemplo, você também fica responsável por todas essas áreas?

Sim, toda a parte de gestão administrativa do Universo fica sob minha responsabilidade. Eu sou o primeiro a chegar na fazenda (em média 4 meses antes da data do festival). Eu recebo e preparo a fazenda para receber cada grupo de trabalhadores, para cada núcleo de construção.

Atualmente, o festival é dividido em 8 núcleos diferentes e eu sou responsável por fazer esses núcleos funcionarem. Além de ter que montar toda parte de infra estrutura de sanitários, duchas para banho, feiras, praças de alimentação, sistema elétrico, ou seja, montar tudo, controlar e ficar de olho o tempo todo.



Créditos: Lauro Medeiros - Xyryry Kuaray 2017 (MG)

Realmente é muita demanda de trabalho para montar um festival deste porte. Sem contar que sei bem que durante o evento "o bicho pega", hahahahahaha, e depois ainda tem a desmontagem.

Jojoca, quanto tempo você fica para desmontar o UP?

Depois que o festival finaliza, eu fico mais 30 dias para desmontar. Então, são em média 6 meses de campo, entre montagem e desmontagem do Universo Paralello.



E quanto tempo você leva para montar uma festa?

Se for uma festa em área urbana, em um clube, em 2 dias eu monto. Caso seja uma festa grande e mais afastada do centro urbano, eu levo em média de 15 a 20 dias para montar. Quando você monta fora da área urbana, você precisa criar todas as condições que já existem na área urbana.

Jojoca, você precisa de uma equipe com quantas pessoas para montar e desmontar?

Depende da estimativa de público. Se for uma festa para 1.000 pessoas, preciso de 5 pessoas para montar, pois o espacó fisico que iesi utilizar é muito pequeno. Se for o Universo Parafello, que são 5.5km de cidade, eu trabalho diretamente com 80/100 pessoas e durante o festival chegam mais 800 trabalhadores.

Desde a primeira edição que fui como público, até a última que fui trabalhando, percebi uma enorme evolução no que se refere a estrutura e montagem do Universo. Me conte um pouco sobre essa trajetória deste enorme festival.

Quando iniciamos a estrutura era muito simplória para atender um público que estava tentando conhecer o lugar. Com o passar dos anos, público e demanda aumentaram, gerando uma necessidade do festival em desenvolver uma forma mais prática e sustentável para atender este público. Fomos nos aprofundando, estudando e fazendo cada vez mais pesquisas e assim, caminhamos para o nível que acreditamos ser o melhor para a excelência.

Juarez e Dario são os pais do UP, eu e Chico os tios mais próximos, pois nós "demos a mão a criança", para ela começar a andar também. Por ser assim, a gente encara o Universo como algo muito além do prófissional envolvido, pois faz parte de nós.

Na verdade, eu sou assim em todos os festivais que eu monto, pois não estou ali apenas pelo profissional, tenho que ter amor. Sou contratado para fazer o festival acontecer, então é preciso ter doação, amor e muita entreça da minha parte. Além de muito profissionalismo, claro!

E nessa pandemia, como você "se virou" sem os eventos, meu amigo Jojoca?

Bom, eu trabalho 100% com os festivais. Eu faço os 8 maiores aqui do BR.

A pandemia foi uma surpresa, pois eu ainda estava na Bahia quando esse caos começou no mundo. Pela dificuldade de comunicação que rola no campo do Universo, eu acompanhei através de pequenos recortes o que estava acontecendo na China, em dezembro.

Quando o festival terminou (UP#15), fiquei até fevereiro de 2020 para desmontar e depois retornei para Brasília. Quando cheguei, já estava tudo fechado. Até as entradas da cidade já tinham barreiras. Olhei de um lado para o outro e pensei: "Nossa, o que eu vou fazer da minha vida? Bom, vou apertar as porteiras aqui para segurar!"

A grana que eu consegui fazer no Universo, como montador e com a minha pista (Pista Pirata), eu guardei. Só que eu tinha dois colaboradores que viviam comigo, ou seja, tinha que ter dinheiro para todos nós, pois estava todo mundo parado por conta da pandemia. Com isso, chegou um ponto que o dinheiro acabou e por eu ter vários produtores de festas e festivais que são meus amigos e se preocupam, para alguns deles eu consegui vender alguns serviços para serem prestados no futuro. Estou vendendo alguns serviços hoje, para executar quando abrirem as janelas dos festivais novamente.

É claro que não dá pra vender todos os serviços, pois preciso receber também quando o evento acontecer, então eu também comecei a fazer trabalhos de eletricista, pedreiro e encanador, que são serviços que eu já faço naturalmente. Desta forma eu venho conseguindo caminhar. É claro que "vão ficar algumas dividas, mas quando chegar lá na frente eu vejo o que vou fazer. Temos que passar por isso!"





Créditos: Lauro Medeiros - Xyryry Kuaray 2017 (MG)



réditos: Lauro Medeiros - Xvrvrv Kuarav 2017 (MC

Como está a sua expectativa para quando os eventos voltarem?

Eu sou muito tranquilo, então não fico fazendo conjecturas de coisas que estão por vir. Imagino que assim que abrirem as janelas dos eventos, aqui em Brasília, por exemplo, vai estourar de festas. No Brasil inteiro vai todo mundo querer fazer festa na mesma hora e isso me preocupa, pois sendo feitas às pressas ficam sujeitas a acidentes, e que se divide muito o público, gerando prejuizo. Temos que ter o pé no chão com relação a isso.

O Universo, Pulsar, Samsara, Xyryry e o Hipnótica vão se dar bem em 2022, pois são eventos que acontecem em regiões distintas do Brasil. E pelo fato de acontecerem em datas diferentes, todos irão se dar bem.

Temos que nos atentar também que em 2022 teremos os maiores festivais da Europa, então vamos concorrer com eles, né? Temos que segurar o nosso público brasileiro!

Vamos sofrer a nível de volume de dinheiro, mas cabe aos produtores terem os pés no chão e produzirem festivais mais compactos, mais raiz, ou seja, produções mais baratas, embora bonitas. Vai dar certo!

Amei conversar com você, meu amigo. Te agradeço imensamente. Nos vemos logo menos meu querido! Muita saudade de você!

Eu agradeço demais o espaço, Bianca. Logo menos nos vemos para celebrar. Até breve!

O bambu, em sua humildade, nos ensina a curvar-se diante da tormenta e erguer-se imponentemente ao chegar à calmaria.

GÊNESIS

FACEBOOK GÊNESIS

INSTAGRAM GÊNESIS

FACEBOOK PISTA PIRATA

UNIVERSO PARALELO

VAGALUME RECORDS

FACEBOOK 303 ART FESTIVAL

FACEBOOK FLIP OUT BRASIL

FACEBOOK XYRYRY KUARAY

FACEBOOK PULSAR FESTIVAL

FACEBOOK SANSARA FESTIVAL

LINKTR.EE TRANSFORMATION

FACEBOOK PSYCOTRANCE

FACEBOOK SOULVISION

FACEBOOK SHIVANERIS

FACEBOOK HIPNOTICA

FACEBOOK EARTHDANCE SÃO PAULO

FACEBOOK OHM MUSIC FESTIVAL

FACEBOOK MUSIC ON

BIANCA MOTTA





LANÇAMENTO

Cris Pepper lança o videoclipe especial do seu single de estreia, "Voice of a Dreamer"

O videoclipe traz a cantora PENELOPE curtindo a vida em um bairro bem conhecido pela comunidade LGBTQIA+ na cidade de Sydney, na Austrália

Na última sexta-feira (3 de dezembro), Cris Pepper lançava o seu primeiro trabalho autoral, o single "Voice of a Dreamer" com a cantora australiana PENELOPE, ex-participante da última edição do The Voice Austrália.

Muito foi dito na matéria sobre o lancamento da música, e uma das novidades era o videoclipe que viria em seguida e que apresentamos agora com exclusividade todos os detalhes deste projeto. Começar pelas referências do videoclipe, que surgiu durante a criação do roteiro que ficou por conta de Matheus Faro, amigo e roteirista neste projeto.

Cris conta que os dois conversavam sobre o projeto e o amigo sugeriu como referência o videoclibanda Sticky Fingers, onde a ideia principal era mostrar locais marcantes da cidade onde vive, "ele sugeriu essa referência que mostra bem a vida da Austrália, como é uma música empoderadora, a ideia era mostrar a vida do cenário LGBTQIA+ aqui em Sydney, no bairro considerado 'lésbico alternativo', e então, no meu videoclipe, a gente quis trazer a mesma pegada do clipe da banda Sticky Fingers, só que passando por outra rua, na rua onde ficam as boates, os bares, onde existe mais vida LGBT aqui em Sydney", finaliza Cris, falando um pouco sobre o que acontece no clipe que traz várias cenas da cantora PENELOPE saindo de casa, se arrumando e indo para o club.

Matheus fala da admiração que tem pela forma com que a amiga leva a sua carreira: "Eu conheço a Cris há 10 anos, desde que a gente se conheceu na Austrália. Ela é uma excelente profissional. como DJ ela me surpreendeu muito, pois ela não é uma profissional acomodada, então ela sempre está antenada nas novidades, sempre quis produzir uma coisa mais autoral e sempre quis fazer a diferença no mercado.'

Faro continua a falar um pouco sobre como foi trabalhar neste roteiro mesmo estando no Brasil:

"Então quando ela me convidou para estar junto dela na realização desse sonho – porque esse videoclipe autoral é um sonho dela – eu fiquei lisonjeado, no entanto estou do outro lado do mundo, então é difícil poder participar mais de perto, por este motivo, eu fiz com o roteiro do videoclipe, peguei a letra da música – que é linda – que é muito significativa, não só para a comunidade LGBT, mas para todo mundo, pois fala sobre sonho, sobre conquista, sobre empoderamento, sobre realização, sobre fazer as coisas acontecerem. Diante disso, escrevi um roteiro simples, porque este projeto é completamente independente (sem investimento de fora). Eu montei um roteiro para ela, ela gostou, fez uns 2 ou 3 ajustes e rolou. Eu fiquei muito feliz com o resultado." Matheus Faro -

Joseph Macedo foi responsável pela direção e edição do videoclipe, e ele fala um pouco da experiência que teve em trabalhar com a Cris neste projeto:

"Foi uma experiência incrível dirigir o videoclipe da música 'Voice of a Dreamer'. A Cris me ligou, me mostrou um roteiro muito interessante. Em cima desse roteiro, fizemos algumas reuniões de briefing e brainstorms. Ela me deixou super à vontade para poder criar e participar de todo o processo, desde a escolha das locações até a edição. Reorganizamos algumas ideias e chegamos ao roteiro final. O processo foi bem tranquilo e tivemos a sorte de contar com uma equipe de alto nível." completa.

"Na minha opinião, a música 'Voice of a Dreamer' é um grito, um manifesto do bem que deveria se tornar um mantra e ser proferido todos os dias por todas as pessoas." Joseph Macedo - Diretor 14



De deixar super à vontade, o amigo Matheus Faro também citou um pouco dessa forma de trabalhar com a DJ Cris Pepper, que confia plenamente no trabalho dos profissionais envolvidos em seus projetos:

"A Cris é uma pessoa muito fácil de trabalhar porque ela confia nas pessoas que estão fechando com ela, ela dá asas pra gente, ela confia em nosso trabalho, mesmo sendo exigente, mesmo sendo um filho dela, porque o clipe, a másica, é como se fosse um filho pra ela. E muito bom quando você consegue colocar sua arte, e mesmo distante consegui colocar um dedinho meu ali naquela produção. Fiquei muito feliz com o resultado. Tenho certeza que as pessoas vão gostar e a Cris vai muito longel É o primeiro de muitos!" Mathews Faro – Roteirista.



primeiro lançamento de uma composição e produção original de sua carreira pudesse ter a melhor campanha de marketing possível, como ela mesma diz: "O objetivo principal de lançarmos um videoclipe era o marketing e a divulga ção mesmo, para de ceta forma popularizar a música através de comunicação visual. Primeiro nasceu a ideia de fazer a música original, da composição, tudo aquilo que eu já expliquei no relesse do single. Em seguida, pensando no marketing, surgiu a ideia de fazer um video que pudesse acompanhar a música para maior engajames o e popularizar o single de forma mais eficiente", completa deixando bem claro o quanto focada estar nesta nova Ero.

Cris Pepper lançou "Voice of a Dreamer" pensando em todos os detalhes possíveis, para que o

Single: Voice of a dreamer Cris Pepper Feat Penelope

Com esse foco, Cris não poderia deixar de lançar, alguns dias antes. o lyric video da música, e ela fala o quanto foi importante fazer este lançamente: "é importante ter o lyric video, principalmente por ser uma música nova, e acaba ajudando as pessoas a conhecerem melhor a letra do single, podendo acompanhar a faixa enquanto escutam e cantam, tendo mais envolvimento com a canção, além disso é um excelente ferramenta de marketing", finaliza.

Assista ao vídeo: Cris Pepper feat. Penelope Voice of a Dreamer - [Lyric Video]

Cris Pepper diz o quanto está feliz com os resultados que vem tendo desde o lançamento do single, e agradece:

"Eu quero agradecer a todos os fás que compartilharam, que falaram da música, que cantaram, que mandram um feedback com mensagens muito positivas para mim, para a PENELOPE, para todas as pessoas envolvidas, mensagens de carinho dizendo que gostaram muito do resultado da música, do lyric video...", e continua falando sobre o videoclipe, "Tenho certeza que a acetação do videoclipe também será excelente, ele está em altissima qualidade, o roteiro ficou muito bom, o diretor é excelente, é experiente, então eu tó muito feliz com tudo isso. Podem esperar que terão novos projetos, terão novas músicas originais em 2022, novas parcerias e me aguardem."

A próxima apresentação em um club na Austrália já tem data certa. Será na festa Déjávu, no primeiro dia de janeiro, trazendo uma grande produção, e a DJ lançará um set especial para essa gig ainda este ano, e ela conta "o set vai ser lançado ainda esse ano para o aquecimento de 2022 que está chegando logo aí e para celebrarmos a vida que temos. Eu acho que tudo que a gente passou esse ano precisa ser celebrado e eu preciso entregar esse presente para os meus fâs. AQuardem!"

Ouça agora mesmo o novo single "Voice of a Dreamer" da DJ e Produtora Cris Pepper feat PE-NELOPE, e assista também o videoclipe especial feito da faixa.

Assista ao vídeo: Cris Pepper feat. Penelope Voice of a Dreamer [Official Music Video]

Gostaram? Agora a DJ e Produtora musical Cris Pepper tem a sua página aqui no site da Colors DJ Magazine. Confira agora mesmo em: https://colorsdj.com/cris-pepper/



DIEGO AGANETTI



RELEASE

Cris Pepper releases the special music video for her debut single "Voice of a Dreamer"

The music video brings the singer PENELOPE enjoying life in a neighborhood well known by the LGBTQIA+ community in the city of Sydney, Australia

Last Friday (December 3), Cris Pepper released her first authorial work, the single "Voice of a Dreamer" with the Australian singer PENELOPE, former participant of the last edition of The Voice Australia.

A lot was said in the article about the release of the song, and one of the news was the video clip that would come next and that now we show with exclusivity all the details of this project. Start with the references to the video clip, which emerged during the creation of the script, which was left to Matheus Faro, friend and screenwriter for this project.

Cris says that the two were talking about the project and the friend suggested as a reference the video clip "Australia Street", by the band Sticky Fingers, where the main idea was to show remarkable places in the city where she lives, "he suggested this reference that shows life well from Australia, as it is an empowering song, the idea was to show the life of the LGBTQIA+ scene here in Sydney, in the neighborhood considered "alternative lesbian", and so, in my music video, we wanted to bring the same footprint as the Sticky Fingers video, but passing through other street, on the street where the nightfulbs are located, the bars, where there is more LGBT life here in Sydney", ends Cris, talking a little about what happens in the clip that features several scenes of the singer PENELOPE leaving her home, getting ready and going to the club.

Matheus speaks of the admiration he has for the way his friend takes in her career: "I've known Cris for 10 years, since we met in Australia. She is an excellent professional, as a DJ she surprised me a lot, as she is not a comfortable professional, so she is always tuned in to news, always wanted to produce something more authorial and always wanted to make a difference in the market."

Faro continues to talk a little about how it was working on this script even though he's in Brazil:

"So when she invited me to join her in making that dream come true – because this copyrighted music video is her dream – I was flattered, however I'm on the other side of the world so it's hard to be able to participate more closely, for this reason, I wrote the script for the music video, I took the lyrics of the song – which are beautiful – which is very significant, not only for the LGBT community, but for everyone, because it talks about dreams, about achievement, about empowerment, about make things happen. Therefore, I wrote a simple script, because this project is completely independent (no outside investment). I put together a script for her, she liked it, made 2 or 3 adjustments and it rolled. I was very happy with the result." Matheus Faro – Screenwriter.

Joseph Macedo was responsible for directing and editing the video, and he talks about the experience he had in working with Cris on this project:

"It was an amazing experience to direct the music video for the song Voice of a Dreamer'. Cris called me, showed me a very interesting script. On top of this script, we held some briefing and brainstorm meetings. She made me really comfortable to be able to create and participated in the entire process, from choosing locations to editing. We rearranged some ideas and arrived at the final script. The process wery smooth and we were lucky to have a high-level team." complete.

"In my opinion, the song 'Voice of a Dreamer' is a scream, a manifesto of good that should become a mantra and be uttered every day by all people." Joseph Macedo - Director and Editor



To leave super at ease, the friend Matheus Faro also mentioned a little of this way of working with DJ Cris Pepper, who fully trusts the work of the professionals involved in her projects:

"Cris is a very easy person to work with because she trusts the people who are closing with her, she gives us wings, she trusts our work, even though is are demanding, even though is her son, because se the video, the music, it's like a child to her. It's very good when you can put your art, and even far away I managed to put my little finger there in that production. I was very happy with the result. I'm sure people will like it and Cris will go a long way! It's the first of many!" Matheus Faro – Screewarter



thinking about every possible detail, so that the first release of an original composition and production of her career could have the best marketing campaign possible, as she says: "The main objective of launching a video clip was marketing and promotion, to somehow popularize music through visual communication. First the idea was born to make the original music, the composition, everything that I already explained in the single release. Then, thinking about marketing, came the idea of making a video that could accompany the music for greater engagement and popularize the single more efficiently", she adds, making it clear how focused she is on this new era.

Cris Pepper launched "Voice of a Dreamer"

Single: Voice of a dreamer Cris Pepper Feat Penelope

With that focus, Cris couldn't stop launching it a few days earlier, the lyric video of the song, and she says how important it was to make this release: "it's important to have the lyric video, mainly because it's a new song, and it ends up helping people to better know the lyrics of the single, being able to follow the track while they listen and sing, being more involved with the song, and it is also an excellent marketing tool", she concludes.

Watch the video: Cris Pepper feat. Penelope Voice of a Dreamer - [Lyric Video]

Cris Pepper says how happy she is with the results she has had since the single's release, and thanks:

"I want to thank all the fans who shared, who spoke about the song, who sang, who sent feedback with very positive messages to me, to PENELOPE, to everyone involved, messages of affection saying they liked the result of the song very much, the lyric video...", and continues talking about the music video, "I'm sure the acceptance of the music video will also be excellent, it is in very high quality, the script was very good, the director is excellent, he's experienced, so I'm very happy about it all. You can expect that I will have new projects, I will have new original songs in 2022, new partnerships and wait for all coming next."

The next performance at a club in Australia is already set. It will be at the Dejāvu party, on January 1st, bringing a big production, and the DJ will release a special set for this gig later this year, and she says "the set will be released later this year for the upcoming 2022 warm-up right there and to celebrate the life we have. I think everything we've been through this year needs to be celebrated and I need to deliver this gift to my fans. Very soon!"

Listen right now to the new single "Voice of a Dreamer" by DJ and Producer Cris Pepper feat PE-NELOPE, and also watch the special music video made from the track.

Watch the video: Cris Pepper feat. Penelope Voice of a Dreamer [Official Music Video]

Did you like it? Now DJ and music producer Cris Pepper has her page here on the Colors DJ Magazine website. Check it out right now at: https://colorsdj.com/cris-pepper/





DIEGO AGANETTI





Techno e moda: o que isso tem a ver?



Olá, sou o Alex e este é meu primeiro texto para a Colors. Inicialmente achei válida uma breve apresentação de quem sou e o que faço.

Meu primeiro contato com a música eletrônica foi lá em 2007, em um festival de trance. Desde então me apaixonei e me permiti explorar cada vez mais, conhecendo assim várias cenas até, anos depois, me deparar com a do techno.

Lembro nitidamente da sensação de encanto e acolhimento que tive ali, um ambiente que exalava introspecção e profundidade. Simplesmente me identifiquei e me senti contemplado por aquilo. A construção sonora, a liberdade, o respeito de um espaço só seu e toda a expressão estética presente, sem dúvida, foram as coisas que mais ascenderam aos meus olhos.

Esse universo me cativou de tal forma que há alguns anos decidi deixar que essa grande paixão tomasse mais espaço na minha vida. No início de 2018 venci alguns medos e barreiras para correr atrás de profissionalização dentro da música eletrônica. Desde então atuo como DJ, venho também explorando meus conhecimentos sobre produção musical e, mais recentemente, vi na escrita uma forma confortável de também me expressar sobre o tema.

Tudo isso ajudou a me levar ao convite da Colors para assumir uma coluna e nela falar sobre o que eu amo: o techno. Logo me pequei pensando sobre que assunto abordar na primeira pauta, as possibilidades eram infinitas, decidi então retomar as lembranças que mais me cativaram quando conheci esse universo. A primeira coisa que me veio à mente foi quando entrei pela primeira vez no extinto club Zeitgeist, em Curitiba: havia um mundo de expressão ali que eu não conhecia e que mexeu comigo profundamente. A partir dai, mesmo sem que percebesse, cresceu em mim uma necessidade de exteriorização do eu interno em vários aspectos, entre eles o estético.

Sem divida, essa sensação de impacto que retomei deveria ser traduzida em uma pesquisa guiada pela minha opinião, comecei então a afunilar o tema e percebi o quanto a moda é um braço importante para esse universo. Com isso, cheguei a esse título.

Antes de começarmos, gostaria de evidenciar que decidi focar em um recorte nacional sobre o tema proposto, logicamente abordarei informações e contextos de fora que ajudaram a dar forma ao que temos, mas tentarei manter os olhos voltados para o nosso país, nossa realidade e nossa própria contribuição cultural para os dois pontos principais.

Tendo isso esclarecido, vamos ao texto.

Quando se pensa em um evento de techno, muitos estereótipos vêm à memória. Independente se é em um contexto de club, rave ou na rua, a música introspectiva, um ambiente mais obscuro, várias pessoas vestindo preto com roupas não tão convencionais, são elementos comuns nesse tipo de festa.

Ou seja, inevitavelmente iremos ver a moda no techno e em alguns momentos as batidas incessantes e melodias introspectivas do estilo também fazem aparições no universo fashion. Mas você saberia construir uma linha de raciocínio que ligaria esses dois mundos? Esse texto tem a missão de te ajudar com isso!



Um bom começo é pensarmos em alguns pontos comuns nas duas esferas. Expressão, criatividade, atitude e opções para atender os mais diversos gostos são elementos encontrados nos dois mundos.

Vamos a uma pincelada breve do que é cada um para podermos desenvolver melhor a ideia de interligação entre os dois.

A MOD

Obviamente, a moda aparece na humanidade antes do techno, seu conceito se mostra inicialmente no século 15, durante o final da idade média e início da renascença. Desde então muita coisa mudou.

Como toda construção social, ela reflete e explica muito dos recortes temporais a que faz parte. Inicialmente destinada à nobreza, ela traçou um longo caminho e foi se transformando durante a história, absorvendo muito dos períodos que a mudaram e que ela ajudou a mudar.



Sendo assim, nos deparamos com a moda atual. Um complexo sistema que une vestuário e tempo, os colocando em uma constante evolução e transformação. Segundo <mark>Erika Palomi</mark>no, em seu livro "A Moda", ela pode ser aplicada ao dia a dia de uma massa/indivíduo, ou ainda à formas de expressão mais complexas, que envolvem contextos como política e sociedade.

A expressão através do que vestimos diz muito sobre nós. Sobre nossos hábitos, se estamos confortáveis, seguros ou mesmo só vivendo e querendo se expressar junto a um grupo ou em determinado ambiente que vamos ou estamos.

O TECHNO

A música eletrônica tem sua aparição mais estruturada durante a década de 1980 – o techno é considerado uma de suas grandes bases e surge no mesmo decênio. O gênero musical tem início quando Juan Atkins, Kevin Saunderson e Derrick May decidem fazer algumas experimentações em instrumentos como o Roland TR.808 e TR.799, Isso acontece lá em Detroit, contemporâneo a um momento de ápice do setor industrial na cidade.

Esse período influencia fortemente as estruturas do novo gênero, que se mostrava algo experimental, diferente e uma alternativa ao que iá havia na época.



Techn

Tendo Detroit como seu berço, o techno começa a despertar interesse de pessoas que o levam para um outro ponto crucial à sua consolidação. Com sua chegada em Berlim pouco antes da queda do muro, ele, assim como a moda, entra como um dos elementos de unificação de uma Alemanha que buscava novas características culturais que a representassem como um todo.

Com isso, a cidade se tornou um terreno fértil para o estilo que lá se modificou, desenvolveu e se mostrou como um ponto focal de referência para o mundo todo até a contemporaneidade.

No final da década, a música eletrônica já começava a tomar forma de uma jornada para sua estruturação – ali também tem início a uma maior aceitação, difusão e expansão de seu alcance a nível mundial. Começou uma segmentação de estillos, gêneros e também se deu início, em Londres, a separação da cena rave da cena clubber.

OS ICÔNICOS E FUNDAMENTAIS ANOS 90

No lado musical da nossa discussão o mundo começava a ver os anos 80 como palco de muita coisa que fortaleceu e estruturou o techno como matriz cultural. No universo fashion esse período foi marcado pela extravagância, status e culto ao coro.

Já os anos 90 foram fundamentais tanto para apresentar ao mundo um outro momento da moda quanto para ajudar na consolidação e difusão do techno, especialmente no Brasil.

No mundo fashionista tivemos vários fatores que fazem brilhar a importância da década. Os anos de 1960/70/80 serviram principalmente para firmar o poder de compra do jovem no mercado, bem como as ditas "tendências" deixarem de serem produzidas apenas por uma elite que ditava o que era ou não "certo" de se usar, e começam também a ser influenciadas pelos grupos que esbanjaram expressão pelas ruas. O street começa a ser ouvido e visto nas passarelas.

Isso interfere diretamente nas principais vias de expressão estética das roupas da época. Havia várias ideias de moda pulverizadas. Se por um lado tinhamos o minimalismo em linhas retas que se esforçava para negar todo e exagero que foi pregado nos anos 1980, por outra ótica encontramos o estilo arunoe, que tem seu ápice na década antes da virada do milânio.

Além disso, o status era algo desejado e a moda se mostra uma excelente ferramenta para isso, cresce e se fortalece aí a logomania, ou seja, trazer a marca estampada de forma bem visível nas peças de roupa.

Em um contexto geral era isso que acontecia no mundo das passarelas e revistas. Mas fazendo um recorte para a realidade brasileira as coisas se mostravam um pouco mais caóticas.

O país vinha de uma crescente estruturação no setor da indústria têxtil e formação de um mercado voltado ao vestuário genuinamente brasileiro. Porém, aconteceu o Collor! Toda valorização do produto nacional vai por água abaixo, e é ai que marcas estrangeiras começaram a entrar no país, a importação se mostrava uma saída menos ruim, sendo também fortalecida pelo plano real, que de início se equivalia ao dólar.



90s

Contemporâneo a isso temos também as primeiras faculdades de moda no país, o que é bem importante para trazer uma visão realmente brasileira e jovem para o mercado nacional e internacional da época.

Após essa primeira metade conturbada, os anos noventa começam a se estabilizar e o mercado nacional começa a reagir e dar seus primeiros frutos. Se no começo houve muito desespero pela parte dos empresários do setor, conforme os anos 2000 se aproximavam, a moda se mostrava mais sólida e houve uma disseminação de sua importância. O que aumentou muito sua abrangência no país.

Sabe o que de muito importante que aconteceu nessa década também? A consolidação da música eletrônica no país, especialmente em São Paulo!

Em uma época em que não existiam plataformas de streaming e nem mesmo internet, ela começou a ser introduzida no país, no finalizinho dos anos 1980, por jovens que faziam suas viagens ao exterior e se encantavam com a novidade, a ponto de trazer discos para o território nacional, e assim começou a difusão no Brasil. Com a chegada dos anos noventa a cena já se mostrava fervorosa. Algumas cidades foram mais receptivas e outras demoraram mais a abrir espaço para as percussões e melodias sintetizadas.

São Paulo, um dos lugares que melhor acolheu o estilo no país, tornou-se seu berço e já tinha seus pulmões começando a ser preenchidos com um pensamento fashionista. A música era diferente, era nova. Uma revolução para o que se tinha na época.

Como tudo que é novo, de início a música eletrônica viveu à margem de uma sociedade que torceu o nariz para ela, principalmente pelo motivo dela ter sido inicialmente aceita e difundida amplamente pela comunidade LGBTQIA+ – que foram as pessoas que por ela se encantaram, que a entenderam e se viram contempladas por algo que ia além do tradicional.

Logicamente, a partir daí, as festas e clubes começaram a surgir, inicialmente ambientes que misturavam estilos como acid house, house, happy hardcore e techno. Esses que depois viriam a se segmentar e ganhar cada um seus espaços, como já acontecia fora do país.

O movimento clubber brasileiro começava a tomar força, essas pessoas estavam vivenciando algo novo, a música eletrônica era algo que os representava, era pura expressão! Estando em um ambiente como esse, eles também queriam que sua estética traduzisse e exteriorizasse quem eles eram. Que não eram comuns!

Foi aí que a moda começou a dar as mãos para o movimento clubber e também para a cena rave que, paralelamente, começava a se formar.

Os dois universos começam a se entrelaçar também pelos frequentadores comuns às duas esferas. Jovens que estudavam moda e eram frequentadores de festas ou ainda entusiastas dos eventos que de alguma forma participaram da consolidação da moda no país.

É o caso de uma das figuras mais importantes da cena na época, que bebeu das duas fontes e consolidou seu trabalho com uma expressão de moda brasileira através de elementos presentes no mundo das festas undergrounds. Alexandre Herchcovitch é uma pessoa fundamental da cena clubber brasileira dos anos 1990, sua contribuição foi icônica!

Ele se formou em moda em uma das primeiras turmas do curso no país e conforme a cena underground paulistana começa a se formar, ele se faz presente como participante, também veste frequentadores desse universo e leva elementos desse contexto para suas coleções nas passarelas. Isso com certeza é um ponto que ajuda a criar ainda mais expressão de moda já nas origens da cena brasileira, pois abre espaço para que outros vejam a possibilidade de usar esse ambiente como fonte e espaço para criação e identidade de seu trabalho.

No final da década, a cena se mostrava mais difundida, estruturada e altamente rentável. Com isso, lojas começam a trazer CDs para o país, midia especializada começa a surgir, o mundo hetero também comeca a se render para esse movimento e tudo caminha bem para a década sequinte.

A VIRADA DO MILÊNIO

A virada da década, século e milênio obviamente não passaria despercebida em nossa discussão. Conforme o movimento clubber começa a tomar força e se expandir no país, a moda estava lá, junto a ele.

Os anos 2000 foram intensos em diversos aspectos, uma proposta diferente da indústria têxtil se mostrou (lembram do vestido jeans da Britney?), paralelo a isso à explosão da cena rave, a segmentação dos estilos de música eletrônica, entre muitas outras coisas.



A chegada das calças de cintura baixa como tendência é adjunta a uma proposta de menor status e maior conforto no mundo fashionista, o que abraça a vontade de comodidade das techneiras clubbers e ravers na época. Havia a possibilidade de estar no hype e também confortável enquanto se ouvia as batidas aceleradas das festas.

A situação econômica do país é outro ponto importante que contribuiu e muito para a grande explosão de uma moda brasileira e também de uma estruturação do universo musical do país.

Um governo que se preocupou com o aumento do poder de compra da população e também maior difusão do acesso à tecnologia, foram elementos cruciais para que jovens clubbers e ravers pudessem ter acesso a eventos de maior qualidade e também a looks mais aprimorados para estar nesses locais.

Enquanto a moda brasileira começava a ganhar mais visibilidade lá fora, aqui sua produção estava a todo vapor, Indústrias se firmaram e fortaleceram o setor, grandes exposições estavam muito mais desenvolvidas do que no seu início e atraíam olhares de profissionais especializados e compradores nacionais e internacionais.

Por outro lado, o surgimento de softwares como o Ableton em 1999, que teve sua aprimoração nos anos 2000, ajudou a difundir ainda mais a produção de música eletrônica. Isso foi potencializado pelo barateamento ao acesso a computadores no país.



2000

Aqui, a produção por instrumentos de hardware sempre foi complicada devido aos impostos de importação, então a possibilidade de produção exclusivamente dentro de um software impulsiona a produção nacional e mais artistas começam a ter visibilidade dentro no mercado.

Além disso, também é nessa década que surgem as primeiras escolas voltadas à música eletrônica. Isso garante profissionalização para quem queria atuar na área e fortalece ainda mais a cena nacional, que nessa época já contava com alto investimento, rodando grandes eventos já com nomes internacionais de peso.

Nem tudo são flores, como se mostrou um mercado rentável, os investimentos foram massivos, porém isso trouxe também uma elitização em torno do techno. Eventos começam a ter valores exorbitantes em sua entrada e tudo isso caminha ao lado de uma cena underground que resistia nos centros urbanos.

A CONSCIÊNCIA ESTÁ EM ALTA

Dos anos 00 pra cá muita coisa mudou, tivemos até uma pandemia no meio do caminho. O próprio techno se transformou a ponto de ser um mercado que movimenta muito dinheiro em todo o mundo e aqui também não é diferente. Eventos tomaram formas e estruturas gigantescas. O número de adeptos do estilo cresceu enormemente e ele começa a ser mais bem visto em diversos aspectos da sociedade atual.

Logicamente, a moda dentro desse ambiente acompanhou a trajetória que a música tomou. Se tornou mais tecnológica, consciente e também pensada para esse ambiente.

A indústria têxtil é uma das mais poluentes que existem, chegamos em um ponto onde isso pode ser mais jogado pra debaixo do tapete. Centenas de marcas lançando coleções duas vezes ao ano demandam recursos que estão cada vez mais escassos, além disso, contaminam o meio ambiente.

A sociedade começa a voltar sua atenção para um consumo mais consciente, seja de marcas que tenham certo grau de responsabilidade sustentável e que se preocupem com a representação de corpos diversos em suas coleções, ou mesmo a demanda por artistas que tenham posicionamentos que o públicos se identifique.

O fast fashion está aí, assim como muito evento e artista de techno com posicionamento podre que passa pano para muita coisa ruim. Pode ser que isso demore para ser repensado. Mas alternativas interessantes de slow fashion e colaboratividade na cena underground têm sido cada vez mais exploradas e começam ganhar mais espaço na decisão de compra do consumidor desses dois universos.

Tudo isso faz com que a moda e o techno estejam em constante autoavaliação e transformação para poder estar em sintonia com os ideais da contemporaneidade.

O QUE É TENDÊNCIA HOJE?

Amarrando tudo e trazendo a discussão para um ponto mais indicativo, gostaria de trazer algumas masca e artistas que valem a pena conhecer e ajudam a consolidar, com tudo que foi dito, a minha opinião sobre o tema proposto.

Artistas consagrados do universo techneiro assinam grifes e grandes marcas de roupa, trazem DJs e produtores de renome para dar ainda mais relevância ao seu branding. Peggy Gou, por exemplo, está construindo seu castelo fashion com sua marca, e foi convidada de honra para encerrar a semana de moda de Seoul com um set primoroso.

A pandemia, na minha opinião, foi um momento que não distanciou a moda do techno, muito pelo contrário. Tanto para eventos de música quanto para desfiles a viabilidade deles acontecerem presencialmente foi revogada nesse recorte de tempo. Com isso, marcas gigantes do universo fashion decidiram investir no audiovisual para apresentarem suas coleções. É teve diversos momentos onde a trilla pensada para isso ficou a cargo de artistas de música eletrônica.

Durante esse período tivemos diversos desfiles e fashion filmes embalados por batidas aceleradas e acordes de introspecção. Particularmente acho que a *Dion Lee* e a *Mugler* foram as que mais acertaram a mão nessa união.

Assista ao vídeo: Dion Lee | Fall Winter 2021/2022 | Full Show

Assista ao vídeo: Mugler Fall Winter 2021 Film

Apesar de não explorar tanto a linguagem audiovisual, uma marca com claras inspirações no universo do techno que gostaria de deixar como sugestão é a Heliot Emil. As criações assimétricas, com cortes estruturados, aplicação de metais e materiais nobres fazem com que a marca mereça um grande biscoito pelo que tem apresentado.



Indicações - Heliot Hemil,

Fora dos holofotes do mainstream do techno e dos altos orçamentos do mundo fashion, a moda também tem ajudado o underground a estar com o look em dia para seu retorno às festas.

Exemplo disso é a trilha perfeita com inspirações de vogue music em um contexto totalmente brasileiro que o duo Cyberkilla, composto por Rodrigo Kills e Gabriel Diniz, apresentou no fashion film "Bold Army", da Bold Strap em 2021.

Assista ao vídeo: BOLDSTRAP - "BOLD ARMY"

Outra marca nacional que vale conhecer é a curitibana Microdoses. Com um conceito de slow fashion e transformação de residuos têxteis, sua criadora, <u>Thassia Anjos</u>, apresenta uma visão contemporânea de como a moda pode ser um local sustentável e de muita expressão. Além disso, o fato da criadora ser uma aficcionada do universo techno deixa evidente os reflexos disso em suas criações. Sou fál

Contudo, podemos concluir que, desde que deram as mãos, a moda e o techno não só tem muito a ver como se entrelaçaram e criaram uma sinergia de existência.

Pra você que chegou até o aqui, gostaria de encerrar compartilhando o pensamento que norteou a criação desse texto: Tanto para o techno quanto para a moda, se você não tem personalidade o suficiente para se expressar, resta apenas consumir o que lhe é imposto como certo.

ALEX BUUENO





COLUNA

LGBTQIAP+ nas Olimpíadas de Tokyo 2020

Devido à pandemia de COVID-19, as Olimpíadas de Tokyo no Japão foram adiadas por um ano e o mundo esteve acompanhando nos últimos meses o maior evento esportivo – ainda sem poder receber aclipmerações.

Contudo, uma observação que podemos considerar sobre essas olimpíadas é o aumento de atletas abertamente LGBTQIAP+, gerando diversas discussões sobre a participação desses atletas dentro das categorias Masculino/Feminino. Exemplos da participação desses atletas são o jogador de vôlei Douglas Souza, de 25 anos, que conquistou as redes sociais com postagens bem-humoradas mostrando os bastidores dos Jogos; e a neozelandesa de 43 anos Laurel Hubbard, do levantamento de peso. Essa é a primeira vez na história que os jogos tem uma atleta trans.

O Brasil está entre os cinco países com mais atletas LGBTQIAP+. Ao todo, são, pelo menos, 15 atletas: Marta da Silva (futebol), Andressa Alves (futebol), Behara Barbosa (futebol), Formiga (futebol), Letica Izidoro (futebol), Alien Reis (futebol), Debinha (futebol), Izabela da Silva (atletis-mo/disco), Babi Arenhart (handebol), Isadora Cerullo (rúgbi), Silvana Lima (surfe), Ana Marcela Cunha (natació). Ana Carolína (vólei). Carol Gattaz (vólei) e Doualas Souza (vólei).

Com uma maior participação das pessoas LGBTOIAP+, levanta-se no cotidiano de quem acompanhou nas olimpiadas a discussão sobre pessoas trans, intersexo e não binárias no campeonato. Visto que, mesmo com a aprovação do comitê olímpico, ainda há grupos de pessoas que protestam contra a participação dessas pessoas, especialmente das mulheres trans, questionando o direito de seus corpos competirem.

O principal argumento seria de que as mulheres trans teriam vantagens maiores sobre as mulheres cisgênero durante as competições. É evidente que esses argumentos não possuem nenhum embasamento sério sobre nossa biologia, visto que o próprio comitê olímpico avaliou e aprovou de acordo com seus criérios – o que realmente incomoda as pessoas intolerantes é apenas o fato de ver corpos Trans e Não Binários ocupando mais espaços.

Entretanto, a definição binária XX e XY adotadas pelo Comitê Olimpico Internacional (COI) nunca foi capaz de categorizar exatamente quem deveria participar das competições masculinas ou femininas, devido à diversidade de possibilidades em que o corpo humano geneticamente se desenvolve. Quem pode detalhar melhor essa explicação é o microbiologista Atila lamarino em seu video do youtube "O problema das mulheres nos Jogos Olimpicos".

As diretrizes do COI de 2015 autorizam a participação de pessoas trans em competições oficiais. Segundo o documento, não é preciso que se tenha passado por cirurgias de readequação de sexo, porém algumas exigências são necessárias para participação. Por exemplo no caso da transição do sexo masculino para o feminino, é exigido das mulheres trans um controle corporal do nível de testosterona abaixo do nível de 10 nanomols por litro de sangue, durante pelo menos 12 meses antes de qualquer competição.

Ainda que não haja estudos em larga escala capazes de apontar vantagens, existem grupos radicais que buscam a suspensão da inclusão trans nos esportes olímpicos. É por esse motivo que é tão importante discutirmos a participação dos corpos LGBTQIAP+ em lugares de grande relevância mundial, assim como em qualquer outro.



CARLA BAKER



ENTREVISTA

"Um desabrochar de Flores que dançam como as Estrelas"

Bom dia, boa tarde, boa noite linda plateia! Ça va? (Estão bem?). A intenção de um desabrochar relembra não apenas um arquétipo virginiano astrológico, no qual o momento de tal sabedoria arquetipica seria o evento que envolve os processos de tal desabrochamento, mas como também o Selo Galáctico da Semente, o quarto Selo da Cosmologia Maya, cujo foco é trazer à naturalidade nossa vivência de tempo.

A Revista Colors apresenta nesta primeira edição de entrevistas mediadas por Kukua Dada, a multifacetada Flores Astrais. Travesty, umbandista, produtora, atriz, e não menos importante, bruxa. E toda bruxa (mulher independente e ligada à Natureza) que se preze busca sempre formas de se desabrochar, para alcançar uma continua sincronicidade e evolução própria de forma natural. Tal artista Flores não fica para trás nessa máxima.

Nesta primogênita entrevista, você, leitor, entenderá como foi essa criação desse buquê ambulante que é essa artista e pessoa chamada Florea Astrais, além da sua evolução, participação em projetos em diversos patamares e sua relação familiar. Confira agora mesmo.

(Sobre quem são As Astrais) Flores Astrais, amiga. Vamos começar do começo: seu nome e como ele te representa. No vídeo que você estrela, Fora do Eixo, você menciona de forma resumida sua identidade, mas a Colors e eu queremos saber um pouco mais.

Meu nome vem de uma música que é um dos clássicos da MPB, que foi eternizada na voz de Ney Matogrosso, com os Secos & Molhados – isso já diz muito sobre mim. Eu cresci com pais muito musicais, cercada de vinis (a grande maioria de MPB) e isso moldou muito de quem eu sou. Gosto musicais, cercada de vinis (a grande maioria de MPB) e isso moldou muito de quem eu sou. Gosto da da parta, eu sou cheia dessa energia sexual, não na simples letirura da promiscuidades, mas pelo mistério da vida que o sexo carrega; pela troca, sexo é transa, transar é trocar, é se expandir e eu sou uma pessoa expansiva por natureza.

Junto disso vem o Astral, que traz uma dimensão espiritual da coisa, a noção de que a vida é bem mais ampla do que essa realidade terráqueo limitada, e de fato eu sou uma pessoa espiritualizada nesse sentido. Mas uma das coisas que mais me toca nesse nome é ele ser no plural, flore\$, como um jardim de possibilidades, que me faz lembrar que eu sempre vou ter escolhas, que não preciso me limitar a uma única condição. Assim como meu nome, eu sou plural, eu sou muitas e sou todas.

(Agora, vamos abrir um pouco esse buquê de Flores e entender sua carreira artística) Como ela teve início? Como ela se estendeu até hoje? Quais multi-talentos artísticos você agrega?

Eu sempre tive uma certeza: ser artistal Sempre com muita influência dos meus pais, que também viram essa potência em mim e me incentivaram (inclusive minha mãe foi atriz da cena de teatro amador contemporâneo de Belém na década de 80). Eu desenho desde que me entendo por gente, mas considero que comecei a arte pelo teatro aos 9 anos com um grupo na escola. Dali, já sabia que queria continuar por esse caminho, sequir nessa paixão.

Cursei técnico em atriz e licenciatura em teatro, trabalhei 4 anos numa companhia que foi a minha maior escola de artes, contudo com a transição de gênero, a linguagem do teatro já não me abarcava mais como artista. Em paralelo a essa formação teatral, eu comecei a frequentar a cena alternativa de Belém, onde artistas de diversas linguagens movimentavam as noites sempre com muita irreverência e desbunde. Foi nessa bacia hidrográfica da arte contemporânea marginal de Belém que eu comecei a desenvolver meu trabalho em performance. Foi aí que comecei a assinar minhas produções como Flores Astrais (antes mesmo de transicionar socialmente).

Essa cena da performance foi um caminho de mergulho em mim mesma, de conhecer meus limites, meus improváveis e o que já não me cabia mais. Quando saí do teatro essa cena noturna da performance já estava se organizando como algo maior, o que hoje nomeamos de Movimento das Themônias, um movimento artístico de vanguarda de multilinguagens que eu, junto de muitas outras pessoas da arte paraense, ajudei a levantar organizando convenções e escrevendo o manifesto do movimento. Tem uma pessoa que foi e é importante pra mim nessa trajetória que é Paulo Evander, um grande artista e companheiro que a vida me cruzou. Com ele mergulhei no audiovisual e desenvolvi minha estética no desenho, com ele aprendi a pintar, com ele muita coisa aconteceu, minha pesquisa em música se aprofundou e meus desejos de produzir foram fomentados. Paulinho me ensinou e ajuda me ensina muito de produção artística.

A partir dessas três bases artísticas (Teatro, Themônias e Paulo Evander), eu me estruturei para fazer o que eu faço hoje, onde atuo como produtora cultural, dando conta das minhas próprias produções e de outros artistas da cidade. Em 2020, eu tive o prazer de trabalhar com a minha maior paixão entre todas as artes: a música.

Comecei produzindo uma live para o BorBlue (poeta de rua, cantor e compositor de Icoaraci) e vi ali uma oportunidade de entrar nesse mundo musical que eu tanto amo. Desde então venho produzindo o BorBlue e assinei a produção musical do primeiro disco dele, tendo a oportunidade de construir as faixas junto dele e um grupo de 4 outros excelentes musicistas; e ainda gravei o coro do álbum que está previsto pra ser lançado no final do ano.

Atualmente lancei minha primeira direcão no audiovisual, no documentário Corpo Transversa, que apresenta as vivências de Mãe Rosa, travesti mãe-de-santo do Templo de Rainha Bárbara Soeira e Toy Azaká, e na sequência o lançamento de "Eu Sou Flor" de Flor de Mururé, minha segunda direção.



(Sem fazer a maluca) Sem perder muito o foco, produção musical, um de seus multitalentos: quais foram especificamente os projetos já produzidos por tais Flores? Você teve trabalho de produção também no clipe "Fora do Eixo"?

Fora do Eixo foi minha 8ª participação em clipes musicais daqui de Belém. Aliás, fiquei completamente encantada com o resultado do material e com toda a construção junto da produção para esse resultado. Minha atuação na performance sempre teve a música como uma base muito forte, creio que por isso a galera começou a me chamar pra isso também.

Assista ao vídeo: Banda Florisse - Fora do Eixo (Videoclipe Oficial)

Sempre tive uma convivência próxima com a galera da música na cidade, sempre tem um amigo para vir tocar um violão, cantar e ouvir um som; essa convivência me ensinou muita coisa, trabalhou meu ouvido, minha voz inclusive... Eu tive dimensão disso durante a construção do disco do Bor-Blue, ali minha veia musical explodiu, todas as pessoas que estão nesse trabalho construíram esse álbum, então eu também escuto da minha sonoridade neste trabalho que vai ser lançado (inclusive minha voz cantando no coro). Estou estruturando o lançamento desse álbum, com o show de estreia do trabalho e já venho articulando com meus amados irmãos da música projetos novos para 2022.

Essas pessoas da música que eu venho trabalhando junto, meus irmãos-de-santo inclusive, Bor-Blue, Flor de Mururé e Íris da Selva tem sido uma troca íntima e intensa, estou merquihando na música quiada por outras pessoas trans que eu amo, admiro tanto e são especiais para mim.

(Oxi, vamos perder o foco, sim, que eu sou aleatória) E no amor? Quantos bofes? São cis? São trans? Como é que funciona o afeto nesse jardim de Flores que é sua existência?

Ah o amor... Eu sou muito amante, sempre gostei de ser amante e amada, inclusive esse foi o primeiro grande impacto depois da transição, quando eu vi que eu já não era mais vista da mesma forma em relação a esse olhar sensível do afeto amoroso. Eu costumo depositar afeto e amor nas mais diversas relações, sejam elas sexuais ou sociais.

Quanto a minha sexualidade eu sou bissexual, mas isso foi um caminho pra poder entender e respeitar o meu própiro desejo. Quando eu comecei a entender eminha sexualidade e comecei a afirmar que era bissexual ainda com uns 15/16 anos, isso não foi levado muito a sério (até mesmo por mim), pois antes da minha transição social de gênero eu me entendia como uma bicha, e essa performance social do masculino afeminado não é levada a sério socialmente, quando manifesta seu desejo por corpos femininos. Isso me deixou muito insegura sobre o meu desejo de me relacionar com corpos femininos, eu não tinha coragem nem de chegar nas meninas, então treprimi isso e achei que me identificava com um homem gay.

Quando as questões de gênero afloraram na minha mente, tudo isso se transformou, eu mergulhei fundo dentro de mim pra entender quem eu sou, encarei os meus desejos de frente pra isso, e depois que passei a me entender com esse corpo transfeminino, passei a ter mais autoestima e segurança para respeitar e me divertir com a forma que eu desejo me relacionar afetiva e sexualmente.

Depois da transição passei a me relacionar com outras pessoas trans, que foi uma libertação na minha vida inclusive, quebrar com o condicionamento cisgênero do desejo. Hoje, eu namoro com um homem trans há 2 anos, temos nossos bons acordos a nossa relação que ainda me permitem expandir o afeto e amor das diversas formas que eu acredito que é amar, sobretudo o transafeto, no qual eu acredito em toda sua potência curativa em todos os âmbitos, sexuais ou somente afetivos, pois nas minhas vivências trocar amor e afeto entre pessoas trans é muito mais fluído e frutífero... E isso não significa que não tenham todas as questões de atritos e deslizes que existem em todo tipo de relação humana.



Créditos das fotos: Kazu

(Voltando à normalidade) Voltando para questões que se não a Colors se reta comigo, os projetos a seguir? Se i que traz ajé (má sorte) falar antes da completitude de um projeto, mas a curiosidade é: está seguindo um ramo musical as ideias ou não, está diversificado?

Cada vez mais a música vem tomando conta da minha mente e das minhas produções, tem projetos de música já articulados por aqui, mês passado inclusive fiz minha primeira apresentação pública de voz e violão no palco aberto do Show da Ayaní (musa travesti cantora de Barcarena), pela Endoida Produções. Violão eu aprendi sozinha, é uma paixão e um desafio para mim. De tudo que estou articulando na música, o que posso divulgar é o lançamento do álbum Poezé do BorBlue, que inclusive estarei cantando com ele nos palcos no show de lancamento do trabalo.

E o documentário sobre sua mãe de santo, mulher, me conta como foi para você produzir isso? A Colors quer saber dos sentimentos, percepções e realizações!

Esse projeto foi uma benção que recebi da própria Rosinha Malandra (entidade guia de Mãe Rosa de Luyara). O projeto teve como base o estudo de doutorado de Aninha Moraes, que desde o mestrado já vem registrando os saberes da vivência de Mãe Rosa e desenvolvendo poéticas artisticas a partir desse estudo. O recurso para realização foi captado pela Lei Aldir Blanc em um trabalho coniunto da Aninha Morais. de Paulo Esander. Otavia Feio e eu.

Recebi de presente da Malandra a incumbência de dirigir esse projeto, o que já era um desejo imenso meu assumir uma direção no audiovisual. Tive o apoio de uma equipe que eu já trabalhei em outros projetos e que me deram muito suporte. Tudo fluiu com muito amor, com o amor que eu tenho pela arte, amor que eu tenho pelo cinema, pelo axé e pela família de santo que me acolheu. Ao finalizar e editar esse material, me dei conta da potência do que tinhamos em mãos, um registro histórico de uma travestí que enfrentou muita coisa para assumir o cargo de mãe-de-santo e abrir sua casa de axé. Pra mim isso é uma conquista coletiva, é das travestis, é do povo de axé, é da malandragem!

(Dando aquele laço nesse buquê) Para finalizar, uma pegada nesse buquê de Flores numa perspectiva mais emotiva: relação com os pais consanguíneos. Como foi e está sendo atualmente?

É uma relação forte e sempre muito presente. Eles foram as primeiras pessoas a acreditar nos meus talentos e investir neles, isso tem uma importância muito grande.



Eu me afastei muito durante boa parte do meu período de transição, mas chegou o tempo de me reconectar com eles. Tive muitos atritos, desconfortos mentais e outras barreiras nessa reconexão, mas foram enfrentados, mastigados, engolidos, vomitados e seguem seu curso em caminhos muito mais afetuosos e saudáveis.

Devo aos meus pais uns 70% da minha carga cultural (principalmente musical); são pessoas fantásticas. Minha mãe é paraense nascida em Belém no Guamá (o bairro mais populoso da cidade), filha dos interiores paraenses e meu pai é um mineiro da cidade de Timótoe que mora há uns 40 anos no Pará, eles se conheceram e se apaixonaram, o famoso amor à primeira vista. Eu nasci em Belém, mas com 1 ano de idade fomos para Barcarena e lá fui criada junto de uma irmã e um irmão mais velhos. Meus pais moram na casa que me criaram em Barcarena a tê hoje.



Créditos: Estúdio Tereza e Aryanne

Créditos Capa: Paulo Evander.

Conheça as outras obras de Flores Astrais! https://prosas.com.br/empreendedores/34876



KUKUA DADA



VOTAÇÃO



FINALISTA DJ AYA mostra sua alegria em ser uma das finalistas no Melhores do Ano da Colors DJ

E lá vamos nós para mais um episódio colorido no aniversário da Colors DJ Magazine, que vem rendendo lindos momentos e matérias para os nossos leitores e colaboradores. Chegou a hora de falar de uma das nossas finalistas na primeira edição do MELHORES DO ANO, na categoria REVE-LAÇÃO: com vocês, DJ AYA.

Nossa fada das madrugadas, que foi eleita revelação Clubber no mês de agosto, voltou pra falar com a gente depois de se destace entre todas as revelações do ano e chegar à final do concurso. E assim que ela recebeu a noticia da classificação, já nos respondeu com um áudio extra-oficial:



A primeira entrevista você pode conferir *clicando aqui*. E o restante dessa conversa, você confere agora:

Aya, falar com você novamente é uma grande satisfação, ainda mais com esse gostinho de vitória pela frente! O que me diz sobre esse momento do concurso?

Estar na final do concurso de aniversário aqui da Colors foi um presente pra mim, vocês não fazem ideia!

É isso aí. O aniversário é nosso, mas quem ganha o presente... Vocês sabem como funciona!

Eu amo ver que meu som está sendo bem recebido. Feliz demais em participar, ainda mais com DJs que admiro!

Ela só poderia estar falando dos talentosíssimos Dharma Lords, Gabriel Pinheiro e DJ Lourenzo, que competem com ela nessa final.

Aya, agora me conte. Da época da nossa entrevista pra cá, o que rolou? Queremos saber das novidades!

Depois da entrevista meu foco foi a estreia da festa da produtora de eventos STARS, da qual sou muito feliz em fazer parte. Minha apresentação foi um B28 com DJ Bern, meu partner talentosissimo e com quem tenho uma sintonia absurda, tanto na música quanto na vida.

No dia 20 de novembro fizemos nossa apresentação e, como foi warm up, fizemos um set que transitou pelo tech house, progressive house e rolou elementos incríveis de tribal house no final.









Ento reprodução @avamusichr

Opa. Vale lembrar que na nossa última entrevista questionamos se poderíamos ter esperanças de ouvir a AYA tocando tribal e vejam só: Colors DJ Magazine também é profecia! Veja o que ela respondeu na época:

(Risos) A festa foi muito especial pra mim, bem como para todos os envolvidos. Pude tocar o som que amo, com liberdade.

E é assim que a gente gosta!

 ${\sf E}$ assim nos despedimos com um "Até breve!" dessa DJ incrível que é uma das grandes apostas para a final do concurso.

Lembrando que ainda dá tempo de votar! Clique aqui, escolha seu favorito e fique de olho no resultado.



DJ 130MPM



VOTAÇÃO



FINALISTA Um ano de conquistas na carreira do DJ Lourenzo, finalista do Melhores do Ano da Colors DJ

Veja o que aconteceu desde a última entrevista com o Lourenzo, finalista na categoria Revelacão da Colors DJ

Lourenzo chega na final do Melhores do Ano da Colors DJ, sendo um dos quatro finalistas na categoria REVELAÇÃO, trazendo uma lista extensa de muitas conquistas e grande entrega de produções autorais que nos deixam com a certeza de que, SIM, ele mereceu estar até aqui.

Desde a última entrevista que fizemos com Lourenzo, muita coisa aconteceu, e é sobre isso que falaremos agora nesta entrevista super especial com essa Revelação da Colors DJ. Confira agora!

Estamos muito felizes em estar aqui fazendo essa entrevista com você, principalmente pelo motivo principal, que é de termos você como um dos finalistas do primeiro Melhores do Ano da revista. Provavelmente muita coisa aconteceu desde a nossa primeira entrevista aqui na Colors, né? Você conseguiu fazer parte de dois selos importantissimos da cena tribal house, como tudo isso aconteceu?

Então, o mais louco é que aconteceu de uma forma muito inesperada. Eu tinha a Rosane Amaral nas minhas redes socialis, um día eu postei uma música e ela me pediu a música. Na época ela estava com um projeto de fazer lives todos os sábado e pediu que eu mandasse algumas músicas de minha autoria para que ela tocasse nas lives. Ela começou a tocar as minhas coisas e acompanhar de perto o meu trabalho. Quando as festas voltaram surgiu o convite para tocar na Revolution. E ela me deu um mega desafio que foi fechar aquele joistão.

Assista ao vídeo: Revolution Party

Acho que ela gostou do que ouviu e o convite de residência para os selos Revolution e The Original Brazilian Pool Party veio na sequência.

Rosane é uma produtora que estuda música, então ela valoriza muito os produtores que investem na carreira e que produzem suas próprias músicas para agregar identidade e personalidade nas festas dela.

Uma nova agência surgiu neste ano de 2021, com dois grandes nomes por trás desta empresa, a produtora de eventos Rosane Amaral e o DJ chileno José Vasquez. Como surgiu o convite e o que significa pra você estar entre grandes nomes da cena na RA & Vasquez Music?

A RA & Vasquez Music nasceu bem na época dessa minha aproximação com a Rosane e logo veio o convite para embarcar nesse projeto novo com eles. Eu já conhecia o José Vasquez também, já tinha tocado com ele no mesmo line algumas vezes. Quando eles me fizeram a proposta de entrar na agência achei que era algo que agregaria para minha carreira, uma vez que sempre achei mais profissional ter alguém para negociar e lídar com a parte mais burocrática.





Foto de divulgação do Lourenzo na agência RA & Vasquez

Eu fico muito feliz e honrado em trabalhar ao lado de DJs que eu sempre admirei, pessoas as quais, eu não apenas admiro musicalmente, mas admiro como ser humano. O mais legal da RA & Vasquez é que a maioria são amigos, então deixa um clima legal.

E o que você conseguiu lançar neste ano de 2021 após a entrevista da Colors?

Nesse ano, foquei bastante em trabalhar originais mix e remixes oficiais. Tive lançamento de 4 Original Mixes: "TELL ME", que foi lançada em parceria com meu mestre e amigo Diego Santander; "POWERFUL", que foi uma original mix que nasceu de um contest da Universal Music que participei; "DARK SUN", que me rendeu um contrato de 5 anos com uma das maiores gravadoras internacionais da nossa cena. a Queen House Music.

A "Dark Sun" ficou em 14º lugar no ranking **Top 100 Main Stage no Beatport**, ficou por mais de 7 meses no top 3 como uma das músicas mais vendidas da gravadora. Essa foi a minha música que me fez ficar mais conhecido, diversos DJs fizeram mashups com a instrumental dela.

Logo depois lancei o *EP com 4* versões, participaram do EP: **Diego Santander, Googh, Hytech** e **Maycon Reis.** O EP atingiu a 18* posição no ranking, e até hoje tem versões que continuam no ranking do **Top 100 Main Stage**.

Por último, agora tem o meu lançamento mais recente: "LAST GOODBYE" que é um feat. com Felipe Accioly, que foi lançado na Santander Music e ficou em 10º lugar no Top 100 Main Stage do Beatport. Foi a minha música que atingiu a melhor posição, é uma música que tive muito carinho em trabalhar. A letra foi escrita e interpretada na voz do Felipe.



Foto: @alexsantana2

Este contrato com a gravadora internacional Queen House Music foi uma grande conquista. Conta um pouco mais sobre este marco em sua carreira.

Quando fiz a "Dark Sun" mandei a demo para algumas gravadoras. Apesar de compor o casting da Santander Music, haviamos decidido que essa música lançaria numa gravadora internacional para ter um alcance fora do país.

Quando tive o retorno da *Queen House Music* falando que queriam fazer um contrato comigo fiquei muito feliz. Eu já tinha feito alguns remixes para eles, mas nenhuma música original minha.

Então foi um marco. Às vezes eu pegava alguns sets para ouvir de DJs internacionais e de repente ouvia a "Dark Sun". É realmente uma sensação mágica!

Como foi que você começou a fazer parte do casting da gravadora Santander Music?

Aaaaah... Santander Music é a minha label do coração. No final do curso com o Diego, ele me convidou para fazer parte do casting da gravadora. Ele escolheu os alunos que ele achou que tinham mais destaque ou que tinham uma sonoridade diferente para agregar à gravadora. Eu digo que o contrato com a Santander Music foi o principal marco da minha carreira. Acho que se não fossem eles para apostar no meu talento no nicico da minha carreira, nada disso teria acontecido.

Então sou muito grato ao Diego, a Cíntia e a Santander Music.



oto: @alexsantana2

Estamos se aproximando de 2022, e muitos eventos estão retornando a todo vapor pelo Brasil afora. Como está a sua agenda para essa virada de ano?

Graças a Deus tenho trabalhado bastante, tenho tocado em muitos selos novos, e isso me deixa muito empolgado e com ótimas expectativas para 2022.

Neste final de ano eu toco no club Base Internacional, na cidade de Campinas, no dia 31. Saio de lá e já vou direto para o aeroporto pois no dia 01 toco na The Original Brazilian Pool Party, no Rio de Janeiro.

Sobre a marca Lourenzo, o que seus fãs e admiradores do seu trabalho podem esperar para o próximo ano?

Tem muita coisa legal para 2022. Tenho trabalhado duro em novos projetos.

Podem esperar muitas músicas novas, tem parcerias com grandes només vindo por aí. Tour internacional. Muita coisa boa. Aguardem!!! (Risos)

Como tem sido a receptividade do público com o seu som e a sua presença de palco?

Eu estou muito feliz e realizado com tudo que está acontecendo, o carinho das pessoas, os feedbacks sobre o meu som. Eu digo que meus fãs acabam virando meus amigos. Não sei explicar, mas tenho uma conexão muito especial com eles.

Eu me dedico muito para trazer uma sonoridade nova para a cena, mostrar coisas novas, fazer coisas que ninguém ainda fez, então, eu acho que as pessoas que admiram meu trabalho, acreditam no meu feeling e apreciaram essa minha características.





Foto: @alexsantana

A maioria das pessoas não sabem, mas para concorrer a Melhor Revelação do Ano como você está concorrendo agora, é preciso ser entrevistado nesta categoria durante o ano dentro da revista. Como foi pra você receber a notícia de que iria concorrer a Revelação do Ano no primeiro Melhores do Ano da Colors DJ Maqazine?

Desde que a revista Colors DJ Magazine nasceu, eu sempre admirei muito o trabalho que vocês fazem. Acho que agrega muito e enriquece demais a nossa cena.

O fato de ter sido convidado lá no começo para a entrevista como revelação já tinha me deixado muito feliz. Foi uma entrevista leve e gostosa.

Quando soube que ja concorrer como Revelação do ano, nossa foi inexplicável a sensação,

E o que me deixou mais feliz ainda foi concorrer ao lado de profissionais tão incríveis, e que eu realmente vi que buscaram ser revelações em 2021.

Fiquei em êxtase quando vi o primeiro story. Só de estar ali pra mim já foi um prêmio, um reconhecimento ímpar.

E é isso!! Vamos votar muito que ainda dá tempo.



DIEGO AGANETTI





FINALISTA DJ Bruno X fala sobre os resultados de um bom trabalho?

Nós da Colors batemos um papo rápido com o DJ Bruno X, finalista da primeira edição do Melhores do Ano da Colors DJ, na categoria Destaque, onde ele foi entrevistado no primeiro ano da revista. E agora, conversamos sobre como tem sido para ele a experiência de participar desta votação.

Ele nos falou um pouco da importância do reconhecimento de um trabalho bem feito e de como tem sido a resposta do público sobre tudo isso. Então, confira agora o nosso bate papo com o DJ Bruno X:

> ...quem me conhece sabe da minha luta e de tudo que fiz e faço pra estar onde estou hoje. 📐

RRIINO X



Como está sendo pra você a experiência de participar da votação de Melhores do Ano da Colors DJ?

Acho divertido e ao mesmo tempo muito gratificante por ter o meu trabalho reconhecido a tal ponto de poder participar de uma votação para DJ Destaque, gratificante é a palavra-chave.



Você esperava conseguir chegar até a final?

Esperava sim, eu vivo a profissão de ser DJ, me dedico a isso há aproximadamente 14 anos, conseguir galgar degraus na minha profissão, vejo como uma coisa extremamente natural tendo em vista o o amor e a dedicação que tenho pela mesma.

Ao que você atribui esse resultado tão positivo de estar representando a cena do HIP HOP na final ao lado de duas grandes DJs do segmento de música eletrônica como a DJ Nat Valverde (Tribal House) e a DJ Amanda (Psytrance)?

Treino, dedicação, amor e vivência no que eu faço.

Como tem sido a resposta das pessoas que acompanham o seu trabalho ao saber que você conseguiu chegar até a etapa final da votação ?

Acredito que quem me conhece de mais tempo fica super feliz quando coisas como essa acontecem, sabem da minha luta e de tudo que fiz e faço pra estar onde estou hoje, muita gente comecou me acompanhar durante esse período de pandemia graças a internet, pra essas pessoas acredito que deve ser um surpresa de me ver aqui na final.



rédito: @picth_mu

Qual a mensagem você gostaria de deixar para as pessoas que acompanham o seu trabalho e para os colegas que estão participando dessa votação com você?

Aos que me acompanham deixo o meu MUITO OBRIGADO, a força que vocês dão no meu trabalho, com certeza é uma das chaves pra eu estar aqui hoje, aos DJs que estão participando da votação, deixo aqui os meus parabéns e boa sorte a todos, e que independente do resultado, possamos continuar levando música boa e alegría a aqueles que nos ouvem.

Foto de capa: Jefferson Braga Fotografia.

Se você perdeu a entrevista dele de Destaque, leia agora mesmo *clicando aqui.* E conheça a história por trás do único representante do Hip Hop na final da primeira edição do Melhores do Ano da Colors DJ Magazine.

YOUTUBE

TWITCH

INSTAGRAM



RODRIGO IZAÚ



VOTAÇÃO



FINALISTA Dharma Lords, o duo finalista do primeiro Melhores do Ano da Colors

O duo Dharma Lords chega na final do Melhores do Ano representando muito bem a categoria. O projeto, que tem os DJs Lord Callai e Lord Jason, passou pelas duas fases iniciais chegando na última sendo o único duo na fase final.

Desde a primeira entrevista dada para Colors, muitas coisas aconteceram com nossa revelação, e agora, eles contam um pouco mais de tudo que rolou nesses últimos meses de pandemia e como foi receber a notícia de que estavam concorrendo a este título de **Melhor Revelação** do ano na revista.

Confira agora mesmo esse bate-papo especial com o proieto Dharma Lords:

Vamos começar pelo básico então. Provavelmente muita coisa aconteceu desde a nossa primeira entrevista aqui na Colors, né?

Desde a última entrevista, evoluímos nossa pesquisa musical, aperfeiçoamos as histórias que gostamos de contar no palco... então temos um leque maior de repertório dentro da nossa personalidade, pois não queremos fazer mais do mesmo.

Mas foi um período bem complexo também, por conta da pandemia que ainda está rolando, mas que já deu um certo alívio.

Realmente a pandemia deu uma certa quebrado no setor de eventos. Como foi pra vocês?

Sem as festas, por causa da pandemia, nosso foco nas apresentações se tornou o Malii Bar, em Brasília, onde no começo o briefing era "Não deixem as pessoas levantarem da cadeira para dançar." Então passeamos bastante no Deep House – aqui no DF as restrições estavam bem rigidas – Agora o briefing já mudou, mas desde sempre nosso foco é fazer um som com personalidade, seja qual for o estilo ou BPM.

Fora o Malli Bar, aonde conseguiram levar o trabalho de vocês?

Além do Malli, nos apresentamos neste mês de dezembro no Vale da Musika, uma nova proposta de espaço de eventos, amplo e aberto.

Estamos se aproximando de 2022, e muitos eventos estão retornando a todo vapor pelo Brasil afora. Como está a agenda de vocês para essa virada de ano?

Com a retomada dos eventos, estamos com a agenda marcada para o Réveillon em dois grandes Selos.

Conquistamos nosso cantinho nas festas dos maiores produtores de Brasília. Estamos buscando expandir a fronteira e conquistar também os selos das cidades onde ainda não nos apresentamos.

Temos algumas agendas que não podemos revelar ainda (com a gente acontece muito isso).



E o que vocês conseguiram lançar neste ano de 2021 após a entrevista da Colors?

Temos um projeto de Mashups em parceria com produtores com os quais nos identificamos musicalmente. O primeiro, em parceria com o Brendo Pierce, já está no nosso SoundCloud

O segundo set da Trilogia "The Cure" é o que melhor representa nossa identidade, está no forno, vai trazer um som de noite marcante e bem profundo. Pensamos nas apresentações em todo o seu contexto artístico, mas os sets gravados são meticulosamente estruturados.

Sobre a marca Dharma Lords, o que seus fãs e admiradores do trabalho de vocês podem esperar para o próximo ano?

Estamos planeiando um novo Branding da nossa Marca. as pessoas perguntam ainda o que significa "Dharma" e nos chamam principalmente por "Lords", então em breve vem novidade fresquinha.





allai. Foto: Divulgação

Muitos já dizem que a sonoridade do duo Dharma Lords é mais voltada para um som de Festival (Circuit Tribal House). Fale um pouco sobre esta fama de vocês.

Ficamos conhecidos por fazer "Som de Festival", um som verdadeiramente "limpo" (sem exagero de percussão), com graves marcantes, harpejos e sintetizadores, além de um vocal que marque bem as pessoas, fazendo com elas cantem juntas.

A maioria das pessoas não sabem, mas pra concorrer a Melhor Revelação do Ano como vocês estão concorrendo agora, é preciso ser entrevistado nesta categoria durante o ano dentro da revista. Como foi pra vocês receberem a notícia de que iriam concorrer a Revelação do Ano no primeiro Melhores do Ano da Colors DJ Magazine?

Estamos verdadeiramente lisonjeados com o reconhecimento dos colegas e ainda mais com o público por nos fazer chegar até a final da revelação do Ano Colors com artistas tão talentosos, isso fortalece entender que estamos no caminho certo e nos faz ter ainda mais garra para os nossos próximos trabalhos.

Se você perdeu a primeira entrevista do duo Dharma Lords, leia agora mesmo e saiba mais da história do único duo que chegou até a final do primeiro Melhores do Ano da Colors DJ Magazine.









NOSSA EQUIPE

Sandro Arnaldo - Sócio Proprietário - Administrativo Diego Aganetti - Sócio Proprietário - Editor-Executivo Barbara Anastácio - Advogada - Jurídico Cadu Bondezan - Editor-Chefe

MÚSICA

PROFISSÃO

Diego Aganetti

Bianca Motta Santana Treinador

I.D.

VOZES

Alex Buueno Diego Aganett Carla Baker Kukua Dada

VOTAÇÃO - FINALISTAS

Diego Aganetti Marcos Paulo Moreira (DJ 130MPM) Rodrigo Izaú

CONTATOS:

POP - imprensapop@colorsdj.com TRIBAL - imprensarirbal@colorsdj.com UNDERGROUND - imprensaunderground@colorsdj.com HISTORIA - imprensahistoria@colorsdj.com PROFISSAO - imprensaprofissao@colorsdj.com LD. - imprensaid@colorsdj.com VOZES - imprensavozes@colorsdj.com

